

Não excluiremos nenhum dos meios de reivindicação que a lei nos confere. O SNQTB está mandatado para decretar uma greve geral conjunta até três dias.

Propostas de aumentos das tabelas que oscilam entre 2,25% e 2,5%

NÃO OBRIGADO!

Santander:
lucros de 294,4 milhões de euros, apenas num trimestre, e uma proposta de aumentos das tabelas de 2,5%?

novobanco:
lucros de 180,7 milhões de euros, apenas num trimestre, e uma proposta de aumentos das tabelas de 2,5%?

BPI:
lucros de 121 milhões de euros, apenas num trimestre, e uma proposta de aumentos das tabelas de 2,5%?

22
maio - 12h30

SNQTB ORGANIZA MANIFESTAÇÃO NO DIA DA ASSEMBLEIA GERAL DO BCP





Tiago Teixeira
Diretor Nacional, Pelouros
Marketing e Comunicação

Que rufem os tambores

Como refere o presidente do SNQTB, Paulo Gonçalves Marcos, no seu espaço, o tempo sindical acelerou. “As decisões que agora forem, ou não, tomadas, condicionarão negativamente a paz social no sector até ao final ano.” No mínimo, tomo a liberdade de acrescentar. De facto, “ninguém, dos trabalhadores bancários aos administradores, dos sindicatos às comissões de trabalhadores, deve ignorar a importância dos dias que se aproximam no horizonte.”

Os bancários exigem, quanto antes, aumentos salariais que permitam recuperar o poder de compra perdido.

A Banca tem todas as condições para melhorar substantivamente as suas propostas de aumentos das tabelas salariais, pensões de reforma e de sobrevivência, bem como das demais cláusulas com expressão pecuniária. Tem, acima de tudo, a obrigação de assegurar que os trabalhadores, o suporte dos seus resultados, são devidamente recompensados e veem a sua situação dignificada com a recuperação do seu poder de compra.

Estamos mandatados com os poderes necessários para decretar uma greve geral até três dias.

O que não estamos disponíveis é para excluir instrumentos que a lei nos confere.

O que não estamos disponíveis é para nos resignarmos a uma visão pessimista.

Somos representantes dos trabalhadores e não dos grandes acionistas bancários que, seguramente, não precisam da nossa ajuda.

Sim. Somos um Sindicato de que alguns poderão não gostar.

Sim. Somos o Sindicato que jornalistas independentes designam como “**o Sindicato mais reivindicativo na banca portuguesa.**”

Sim. Não temos outra agenda que não seja a defesa dos sócios, ativos e reformados.

Com muito orgulho!

Vou estar no TagusPark dia 22 de maio. É uma manifestação em defesa de TODOS os bancários, não apenas dos trabalhadores de um banco específico.

Quando alguém se me lamentar sobre as propostas de aumentos das tabelas salariais e pensões de reforma, só terei uma pergunta: onde esteve no dia 22?



Sindicato Nacional dos Quadros e
Técnicos Bancários

Rua Pinheiro Chagas, 6 - 1050-177 Lisboa

Diretor: Tiago Teixeira.
Edição, redação e design: SNQTB.
Periodicidade: mensal.

- 213 581 800 - Linha de Apoio ao Sócio
- 213 581 888 - Assistência Domiciliária e Aconselhamento Médico Telefónico
- 213 581 880 - Serviço de Vídeo-Consulta
- 239 838 745 - Apartamentos FSB

CONTACTOS DAS DELEGAÇÕES:

- Aveiro**
234 383 267 – aveiro@snqtb.pt
- Braga**
253 613 351 – braga@snqtb.pt
- Coimbra**
239 838 745 – coimbra@snqtb.pt
- Covilhã**
275 314 290 – covilha@snqtb.pt
- Faro**
289 882 538 – faro@snqtb.pt
- Funchal**
291 238 980 – funchal@snqtb.pt
- Leiria**
244 813 563 – leiria@snqtb.pt
- Lisboa**
213 581 870 – lisboa@snqtb.pt
- Ponta Delgada**
296 286 118 – pdelgada@snqtb.pt
- Porto**
222 076 600/8 – porto@snqtb.pt
- Setúbal**
265 091 000 – setubal@snqtb.pt
- Torres Vedras**
243 093 030 - tvedras@snqtb.pt
- Viseu**
232 093 100 – viseu@snqtb.pt

Dias úteis das 9h às 18h.
Chamada para a rede fixa nacional.

www.snqtb.pt
www.facebook.com/snqtb
www.instagram.com/sindicato_snqtb

22 maio
12h30

**SNQTB ORGANIZA
MANIFESTAÇÃO NO
DIA DA ASSEMBLEIA
GERAL DO BCP**



SNQTB Saúde
SAMS Quadros

FSB

SNQTB Seguros

USI
UNião dos Trabalhadores Independentes

ÓTICA
SAMSQUADROS
Público Empregado

FESIBA

fecec*

CEC
EUROPEAN MANAGERS

FISBANCA

ESTAS PROPOSTAS, NÃO OBRIGADO!



De norte a sul, do litoral ao interior, os representantes do nosso Sindicato – presidente, diretores nacionais, coordenadores das delegações e comissões sindicais – andam no terreno a conversar com os sócios. A medir o pulso.

É evidente a tristeza e a frustração. Trata-se de um sentimento generalizado. Os bancários sentem-se pouco valorizados pelas suas entidades patronais. Entendem que não lhes é feita a devida justiça pelo seu empenho e pela sua dedicação. Consideram que a sua contribuição para a criação de mais valor não tem a devida compensação.

Não há outra forma de encarar as propostas de aumentos das tabelas salariais, pensões de reforma e de sobrevivência, bem como das demais cláusulas com expressão pecuniária. São frustrantes e traduzem um evidente desrespeito pelos bancários, ativos e reformados.

Nos tempos atuais, as administrações dos Bancos parecem estar apenas focadas na maximização da remuneração do capital, nem que para isso se tenha de sacrificar o fator trabalho. Administrações viradas para o curto prazo, para os resultados trimestrais, para os resultados consolidados anuais, para os prémios chorudos que terão pelas metas alcançadas, muito à custa dos trabalhadores.

Não podemos aceitar isto. Queremos uma redistribuição dos lucros que seja justa. Sim, claro, o capital deve ser remunerado, mas os trabalhadores também devem absorver uma parte dessa riqueza, através das suas remunerações. Não é um favor. É justiça e é do interesse de todos.

Importa que todos assumam as suas responsabilidades, trabalhadores bancários incluídos. E temos de começar a falar na possibilidade de se fazer uma greve geral. **Na Banca, a greve tem sido utilizada de forma excessivamente parcimoniosa. Talvez tenhamos de o repensar.**



Em 2022,
os bancários, ativos e
reformados, sofreram
uma brutal perda de
poder de compra.
Inflação: 7,8%.
Aumentos: 1,1%.

Em 2023,
BCP, BPI, CGD,
novobanco
e Santander
registaram um lucro
conjunto no valor de
4308,7 milhões de
euros.

BPI, novobanco
e Santander tiveram, no
primeiro trimestre de
2024, 596,1 milhões de
euros de lucros! E propõem
aumentos das tabelas de
2,5%?

É imoral que as
Instituições Financeiras,
perante resultados tão bons,
resistam a efetuar revisões
salariais que permitam iniciar a
recuperação do poder de compra
perdido pelos bancários, ativos
e reformados.

**Não excluiremos nenhum
dos meios de reivindicação
que a lei nos confere.
O SNQTB está mandatado
para decretar uma
greve geral conjunta
até três dias.**

A CGD
propõe aumentos de
3,4% para 2024. Nada
justifica que as restantes
Instituições Financeiras
não melhorem as suas
propostas de aumentos
das tabelas.

**Propostas de
aumentos das tabelas
que oscilam entre
2,25% e 2,5%**

**NÃO
OBRIGADO!**



SNQTB



UNIÃO DOS SINDICATOS INDEPENDENTES

22 de maio - 12h30

SNQTB ORGANIZA MANIFESTAÇÃO NO DIA DA ASSEMBLEIA GERAL DO BCP



O nosso Sindicato vai organizar, no próximo dia 22 de maio, uma manifestação junto ao Edifício 8, no TagusPark, para a qual todos os bancários do BCP, ativos e reformados, estão convocados.

A proposta de aumentos de 2,25% das tabelas salariais, pensões de reforma e de sobrevivência, bem como das demais cláusulas com expressão pecuniária, **é inaceitável e inadmissível.**

O BCP mais do que quadruplicou os seus lucros em 2023, tendo tido um resultado consolidado de 856 milhões euros. Acresce que em 2024 os resultados operacionais serão também bastante positivos.

Nada impede o BCP de fazer uma proposta de aumentos das tabelas mais consentânea com o seu estatuto, história e posição no sector em Portugal.

Da nossa parte, sem receios, sem temores, sem desistências típicas de quem prescindiu de lutar, vamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para que os trabalhadores do BCP, ativos e reformados, sejam merecedores dos aumentos que verdadeiramente merecem.

O SNQTB participará igualmente na assembleia geral de acionistas do BCP.



USI e SNQTB iniciaram ronda de contactos com os grupos parlamentares

Na primeira quinzena de maio, o União dos Sindicatos Independentes (USI) e o SNQTB reuniram-se com o Chega e com o PCP, abrindo assim um ciclo de reuniões que se estenderá aos restantes grupos parlamentares.

O SNQTB considera que se justifica a realização de um conjunto de alterações ou de clarificações legislativas e é sobre isso que está a trocar impressões em sede legislativa. A título exemplificativo, estes são alguns dos temas que estamos e queremos a abordar:

- o regime do despedimento coletivo, do despedimento por extinção do posto de trabalho e por inadaptação;
- a reposição do princípio do tratamento mais favorável, para a eliminação da caducidade dos instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho e para a sua sucessão;
- os horários de trabalho, com vista à conciliação do trabalho com a vida familiar;
- a cogestão por Sindicatos;
- a legislação do cuidador informal;
- o acerto entre pensões de reforma atribuídas por regimes previdenciais distintos;
- a integração da USI no Conselho Económico Social e CES dos Açores; e,
- a alteração e reforço da conciliação e mediação previstas nos arts. 523.º a 525.º e 526.º a 528.º do Código de Trabalho.

As reuniões de trabalho irão prosseguir ao longo de maio. USI e SNQTB entendem que a relevância dos temas acima referidos justifica particular atenção política e sindical.

MIS É SNQTB SEGUROS

No âmbito do processo de realinhamento das marcas do universo SNQTB, chegou agora a vez de a MIS, a nossa Mediadora Independente de Seguros, passar a utilizar a designação comercial de SNQTB Seguros

Uma nova designação e novas apólices, como é o caso do Seguro Complementar de Internamento que se junta ao Seguro 18-40, entre outros. Já os conhece?

Caso pretenda contactar-nos, a partir de agora utilize o novo email info@snqtbseguros.pt. Se preferir, contacte a sua delegação do SNQTB.

"SNQTB Seguros" é uma marca registada do SNQTB, cuja utilização foi devidamente cedida.



SNQTB Seguros



Paulo Gonçalves Marcos
Presidente da Direção do SNQTB

“Esta causa diz respeito aos bancários do BCP, ativos e reformados, mas não só. Diz respeito a todos! E por isso estamos todos convocados para fazer ouvir a nossa voz no TagusPark.

Não basta apenas expressar insatisfação nas caixas de comentários nas redes sociais. Todos temos de nos mobilizar. Dar um dia do ano à luta pela defesa dos nossos salários e pensões.”

Nas margens do Rubicão

O tempo sindical, tal como o tempo da História ou da política, não é uniforme e linear. Há momentos de acalmia pura, em que o tempo parece fluir como que em câmara lenta. São tempos em que nada parece acontecer e daí também não vem mal ao mundo. Depois, em marcado contraste, há momentos de aceleração brusca, fruto das circunstâncias e do papel dos intervenientes. São ciclos curtos em que há a tomada de decisões que tendem a ser críticas e com inevitáveis repercussões. Tudo mexe.

Ora, o tempo sindical na área da Banca está a chegar a um destes momentos de aceleração, em que as decisões que agora forem, ou não, tomadas, condicionarão negativamente a paz social no sector até ao final ano.

Estamos, por assim dizer, nas margens do Rubicão. Ninguém, rigorosamente ninguém, dos trabalhadores bancários aos administradores, dos sindicatos às comissões de trabalhadores, deve ignorar a importância dos dias que se aproximam no horizonte.

Já chega de conversa inócua e sem particular conteúdo. Conversa redonda que assim que se procura evoluir logo é cortada pela raiz com a habitual desculpa de que não se tem mandato para decidir. Estamos na hora de tomar decisões. Quem não tem mandatos para decidir que os arranje rapidamente.

Com os resultados consolidados de 2023 e com os lucros anunciados no primeiro trimestre de 2024, resulta evidente que a Banca a operar no mercado português tem todas as condições para melhorar substancialmente as suas propostas de aumentos das tabelas salariais, pensões de reforma e de sobrevivência, bem como das demais cláusulas com expressão pecuniária.

Em 2023, os cinco maiores Bancos (BCP, BPI, CGD, novobanco e Santander) tiveram 4300 milhões de euros de lucro. No primeiro trimestre apenas deste ano, BPI, novobanco e Santander ultrapassaram a fasquia dos 596 milhões de euros de lucro. Neste contexto, por mero acaso é admissível que se proponham aumentos entre 2,25% e 2,5%?

Certamente que não. Em nome da paz social, aliás, convidamos as Instituições Financeiras a rever esses valores. À luz do interesse de todos, era seguramente preferível que o fizessem, mas se necessário trataremos de organizar os incentivos adequados. Incluindo a greve, porventura, algo que não acontece no sector desde 2021.

Uma manifestação sobre o BCP, mas que é também sobre a restante Banca

Dia 22 de maio vamos manifestarmo-nos junto à assembleia geral de acionistas do BCP.

Vamos dar eco à nossa indignação e manifestar o nosso repúdio por propostas de aumentos indignas.

Manifestamo-nos porque a proposta do BCP de aumentos de apenas 2,25% para as tabelas salariais, pensões de reforma e de sobrevivência, bem como das demais cláusulas com expressão pecuniária é inaceitável.

Manifestamo-nos porque esta proposta, atendendo ao peso do BCP no mercado bancário em Portugal, tem potencial para contaminar negativamente as outras mesas negociais.

Sejamos muito claros.

Esta causa diz respeito aos bancários do BCP, ativos e reformados, mas não só. Diz respeito a todos! E por isso estamos todos convocados para fazer ouvir a nossa voz no TagusPark.

Desta vez é a sério. Não basta apenas expressar insatisfação nas caixas de comentários nas redes sociais. Todos temos de nos mobilizar. Dar um dia do ano à luta pela defesa dos nossos salários e pensões.

Todos estamos convocados. Todos!

Um dia, com orgulho, se nos perguntarem onde estivemos no dia 22 de maio de 2024, todos temos de poder dizer de cabeça erguida que estivemos no TagusPark.

22
maio - 12h30

**SNQTB ORGANIZA MANIFESTAÇÃO
NO DIA DA ASSEMBLEIA GERAL
DO BCP**

